

LANÇAMENTO

Overdose pop

DUPLO

The Fame Monster
Lady Gaga



UNIVERSAL
2009
24 FAIXAS
R\$ 38,40

Lady Gaga aproveita o sucesso e a superexposição na mídia e lança novo trabalho com oito faixas inéditas, "The Fame Monster", que traz seu primeiro álbum reeditado a tiracolo

FÁBIO FREIRE
Repórter

Se não fosse a morte de Michael Jackson, o sucesso de Lady Gaga teria sido o grande acontecimento musical do ano. Mas ainda que ofuscada pelo falecimento do Rei do Pop, a cantora de 23 anos não deixou por menos e apareceu como pôde na mídia, graças à extravagância no modo de se vestir e um certo talento para chamar a atenção para si. Se, no final de 2008, Lady Gaga era apenas mais um nome engraçado na multidão tentando a sorte no disputado mercado fonográfico, um ano depois, ela é a grande artista pop da atualidade.

A prova é tanta que, ainda fazendo sucesso com as canções de seu álbum de estreia, "The Fame" ("Just Dance", "Lovegame", "Paparazzi" e "Poker Face" continuam tocando nas rádios e nas pistas de dança pelo mundo afora), a artista já lança um novo trabalho. Ou não? "The Fame Monster" é, na verdade, a reedição de seu primeiro álbum junto de um CD com oito faixas inéditas. Ou seria o contrário? Uma coisa ou outra, Lady Gaga promete não deixar ninguém em paz ainda por um bom tempo.

E esse é, justamente, o principal problema da cantora. Talentosa, com músicas irreverentes e dançantes, não resta a menor dúvida de que a artista é um respiro de criatividade em meio a um mercado assolado pelo marasmo, ainda que o quê ela faça não seja nada de novo. Mas a

superexposição em capas de revistas, apresentações em programas de televisão e premiações ou simples aparições em qualquer lugar apenas para deixar claro que ela existe acabam desviando a atenção de suas músicas para a sua excentricidade e personalidade bizarra.

Se música também é imagem, Lady Gaga faz questão de lembrar que, no seu caso, a imagem vale mais do que mil canções. O problema é que ela não é nenhuma Madonna, que soube se reinventar de todas as formas, ou ao menos uma Róisín Murphy (ex-vocalista da banda Moloko que seguiu carreira solo com uma proposta bem parecida com a de Gaga), que veste roupas ridículas como se tivesse nascido com elas. Ao contrário, aparentemente, Lady Gaga costuma se fantasiar apenas para chocar e aparecer, sem a menor elegância ou glamour.

Nada de novo

Diante do desgaste de sua imagem, resta pouco a dizer sobre "The Fame Monster" enquanto trabalho musical. As faixas do "The Fame" são as mesmas e já deram o que tinham que dar. Já

*** Talentosa e com músicas irreverentes, Lady Gaga é um respiro de criatividade em meio ao marasmo pop**

*** Das oito faixas inéditas, o destaque vai para a parceria da cantora com Beyoncé, em "Telephone"**

as oito canções inéditas atiram para todos os lados, ora parecendo sobras de estúdio do "The Fame", caso do primeiro single, "Bad Romance", ora uma mera cópia de tudo o que as cantoras pop já fizeram por aí. "Alejandro", por exemplo, parece emular todas as canções com pegada latina que Madonna já fez. A faixa "Teeth" poderia muito bem estar em algum álbum da Beyoncé. E "Speechless" é a prova de que cantoras pop deviam ser proibidas de cantar baladas.

Mas nem tudo está perdido. O CD duplo é uma oportunidade de ouvir algumas boas faixas do "The Fame" que não tiveram



Lady Gaga: com um jeito extravagante e muita irreverência, em menos de um ano, a cantora passou de um mero nome engraçado e assumiu o posto de artista pop mais quente da atualidade

Mingau
Pop



Biscoito Fino
2009
14 faixas
R\$ 33

Nego
Vários

Gal Costa, Maria Rita, Erasmo Carlos, Emílio Santiago, João Bosco, Luciana Souza, Ná Ozzetti e Wilson Simoninha destacam-se neste projeto de standards de compositores judeus como os irmãos Gershwin e Irving Berlin, abraçados pelas versões e arranjos de Carlos Rennó e Jacques Morelenbaum. A faixa-título, por exemplo, é "Lover", de Richard Rogers e Lorenz Hart, bossa nova com os charmes de Paula Morelenbaum, David Feldman e Gabriel Improta. Clássicos como "Verão" e "Fruta Estranha" e feras como Toninho Horta e Hamilton de Holanda compõem o cenário.



Som Livre
10 faixas
1961/2009
R\$ 15

Maysa Amor... E Maysa

Maysa

Ao melhor estilo da "MPM" de Flora Purim, Maysa leva, cheia de charme, sambalanchos como "Quem quiser encontrar o amor" (Lyra/Vandré), "Chorou, Chorou" (Luiz Antônio), "É fácil dizer adeus" (Tito Madi) e "Murmúrio" (Djalma Ferreira/Luiz Antônio). Seu vozeirão também volta ao samba-canção ("Estou para dizer adeus"), além de boleros que marcaram época em sua voz ("Besame Mucho" e, principalmente, "Quizás, Quizás") e ainda aparece em seus também clássicos registros de "Love Paris" (Cole Porter) e "Chão de Estrelas" (Sílvia Caldas/Orestes Barbosa).



Lua Music
19 faixas
2009
R\$ 25

Minha ciranda

Ana Lee

Aos violões de Brau Mendonça e Ozias Stafuzza e entre músicos como o baterista André Magalhães, a paulistana Ana Lee conduz parcerias com Ricardo Corona, Alexandre Lemos, Mário Montaut e Floriano Martins. Seu segundo CD traz outras belas canções de Guarabyra ("Nós nos amaremos"), Ozias e Etel Frota ("Verão"), Ozias ("TranscendenTao"), Sérgio Varkala e Alê Ayudarte ("Cordisburgo"), Brau e Mário Montaut ("Dulcinéia Amores"), Antonio Maria e João Pernambuco ("O Amor e a Rosa) e Walter Garcia ("Choro para Tom" e "Estudo sobre Caymmi).



LGK Music/
Som Livre
2009
13 faixas
R\$ 27

Bons ventos sempre chegam

Luiza Possi

Em seu quinto CD, Luiza Possi revela parcerias irregulares com Dudu Falcão: baladas como "Toda vez" e "Eu espero" soam previsíveis, enquanto a ciranda "Minha mãe" e a canção "Paisagem", agradáveis acalantos. Também não é redonda "Pode me dar", de Lula Queiroga, apesar do suingue da guitarra de Max Viana. Luiza assina sozinho um razoável R&B, charm ("Queixo caído"), leva "Cantar" (Godofredo Guedes), mas se dá bem melhor nas pop "Pipoca contemporânea" (Mylene), "Ao meu redor" (Samuel Rosa e Chico Amaral) e "Agora já é tarde" (Moska). (HN)

KUKUKAYA

O NORDESTE TEM SUA TRIBO

Dominguinhos

Lançamento do DVD

11/12

Av. Pontes Vieira, 55
Dionísio Torres
85 32275661



www.kukukaya.com.br

a merecida chance, caso de bônus como "Disco Heaven", que mistura o melhor de Britney Spears e Kylie Minogue, por exemplo. Outro achado é "Retro, Dance, Freak", que poderia muito bem ser uma música do Cansei de Ser Sexy na fase boa.

Das oito inéditas, o destaque é mesmo a parceria de Gaga com Beyoncé, na ótima "Telephone". A canção traz uma batida perfeita para as pistas de dança e uma letra com um refrão simples e grudento que tem tudo para virar um clássico pop (eh, eh, eh, eh, eh, eh, eh, eh, eh/ stop telephonin' me!). Sim, Lady Gaga pode ser o grande nome pop do momento, mas ela ainda tem muito a aprender, até mesmo com Beyoncé.

Se a nova "gagamania" promete não acabar tão cedo, o jeito é mesmo se entregar às batidas, às letras provocantes e ao jeito esdrúxulo de Lady Gaga. Não, ela não é a revolução que pintam por aí, mas ao menos tenta ser autêntica, mesmo que essa suposta autenticidade seja mais do que planejada. Se falta a Lady Gaga um pouco de noção, e "The Fame Monster" prove que, talvez, ela não passe de fogo de palha e de muito barulho por nada, resta torcer para que, em meio a tanto desgaste e exposição, ela aprenda a se reinventar. ■